

## DESENVOLVIMENTO

O Ministro da Fazenda, Antonio Palocci, aposta que Brasil vencerá os desafios que o separam de um crescimento econômico de longo prazo. Para ele, a política monetária dará bons resultados

# “Não haverá vôo de galinha”

RICARDO ALLAN

DA EQUIPE DO CORREIO

A notícia de que a economia cresceu 5,2% no ano passado, divulgada ontem pelo IBGE, fez a alegria da equipe econômica. Sorriente e de bom humor, o minis-

tro da Fazenda, Antonio Palocci, fez questão de encontrar uma brecha na agenda para dar uma rápida entrevista coletiva. A vontade de falar era tanta que ele não se furtou a responder a perguntas em pé, na portaria do ministério, por quase meia hora. Palocci afirmou que a expansão não será um

“vôo de galinha”, de curta duração. Ao contrário, o ministro aposta num “crescimento equilibrado” por vários anos.

Ele aproveitou para defender a apertada política monetária, responsável por seis aumentos sucessivos da taxa de juros e que sofre pesado tiroteio dos

empresários, da oposição e até de setores do próprio governo. “A polêmica é grande, mas a política monetária cumpriu seu papel, agiu de maneira correta e vai dar bons resultados”, disse. O ministro reforçou o compromisso com o ajuste fiscal e as contas equilibradas, ponto

central da política econômica.

Num momento em que os ânimos estão exaltados no Congresso por causa das afirmações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva sobre corrupção no governo Fernando Henrique Cardoso, Palocci adotou um tom conciliatório e pediu “coesão”

em torno de medidas para o crescimento. “Este não é o momento de acirrar divergências. É o momento de aumentar a coesão do país em torno das metas de crescimento e de aperfeiçoamento das reformas”, disse, concluindo: “Agora é hora de trabalhar pelo Brasil.”

## O QUE PALOCCI DISSE

## Expansão do PIB

✓ “O crescimento de 5,2% é uma excelente notícia para o Brasil. Retomamos um nível de crescimento que não tínhamos há 10 anos. O mais importante é que isso veio acompanhado de uma taxa de investimento de quase 11%. Ou seja, mais do que o dobro do crescimento do PIB, o que é um sinal de sustentabilidade. Temos um quadro que nunca tivemos no passado recente do Brasil, que é uma combinação de um bom ambiente fiscal, controle da inflação, contas externas muito favoráveis e com o PIB e os investimentos crescendo. São sinais de que o Brasil pode crescer de forma equilibrada por muitos anos.”

## Vôo de galinha

✓ “Não haverá vôos de galinha. O Brasil tem uma grande chance de iniciar um vôo de crescimento longo, consistente, equilibrado e forte, gerando empregos e aumentando a renda das famílias. A massa salarial real está aumentando de maneira mais significativa agora. O que sustentou o crescimento de 5,2% no ano passado foi principalmente o consumo interno, responsável por 4,1%, enquanto as exportações contribuíram com 1,1%. Isso não quer dizer que todos os nossos problemas estejam resolvidos. Temos uma agenda ainda extensa de reformas microeconômicas para melhorar o ambiente de negócios e continuar fortalecendo o crédito.”

## Política monetária

✓ “Nada fala melhor sobre a política monetária do que as

Eraldo Peres/AP/13.5.04



ANTONIO PALOCCI COMEMORA A ALTA DE 5,2% NO PIB: É O MOMENTO DE AUMENTAR A COESÃO DO PAÍS EM TORNO DAS METAS DE CRESCIMENTO

atas do Banco Central. Elas têm dito muito claramente qual é o caminho da política monetária. O mais importante é verificar que, mais uma vez, ela mostra cumprir um papel importante de controle da inflação. O tempo mostrou que as iniciativas do Copom (Comitê de Política Monetária, que já elevou os juros por seis meses seguidos) se mostraram acertadas no controle da inflação. A polêmica é grande, mas a política monetária cumpriu seu papel, agiu de

maneira correta e vai dar bons resultados.”

## Confiança nos números

✓ “Nosso objetivo não é debelar, com números, eventuais dificuldades políticas. Nosso objetivo é fazer com que esses números se reflitam na vida das famílias brasileiras e do trabalhador. O PIB cresceu mais do que nos últimos dez anos, o PIB per capita cresceu 3,7%, também o melhor resultado dos últimos

dez anos e o crescimento industrial foi o melhor do que nos últimos 18 anos. O Brasil precisa ter confiança nesses números.”

## Diferenças políticas

✓ “O momento de exacerbar as diferenças políticas são as eleições, quando os partidos políticos vão apresentar seus temas, teses e programas. É a festa da democracia que o país vive a cada dois anos e permite uma renovação

política que tem sido saudável para o Brasil. Este não é o momento de acirrar divergências. É o momento de aumentar a coesão do país em torno das metas de crescimento e de aperfeiçoamento das reformas. Tenho certeza de que os presidentes Severino Cavalcanti (Câmara) e Renan Calheiros (Senado) e as lideranças dos partidos, sejam de situação ou oposição, terão isso como prioridade. Agora é hora de trabalhar pelo Brasil.”

## Carga tributária

✓ “Só vamos ter um dado final sobre a carga tributária em novembro, quando o IBGE calcular o PIB definitivo. Nossa expectativa é de que, naquilo que se refere à arrecadação da Receita Federal, teremos uma carga menor do que a de 2002, que é a nossa marca d'água, nosso compromisso. Neste ano, mais ainda, porque tomamos 21 medidas de redução de carga. Não queremos que ela seja maior. Para isso, é preciso trabalhar de maneira adequada todas as questões fiscais e orçamentárias do país.”

## Críticas aos gastos públicos

✓ “O compromisso fiscal desse governo é absolutamente forte, comprovado a cada mês e a cada ano. O Brasil fará o esforço fiscal necessário para reduzir a dívida em relação ao PIB. Para aqueles que eventualmente não vêem essa firmeza do governo, nada melhor do que os números para mostrar que continuamos com um forte compromisso nessa área. No longo prazo, estrutura fiscal adequada e equilíbrio orçamentário fazem com que o equilíbrio econômico seja consistente e duradouro. Isso permite que as empresas possam ampliar a produção, ganhar competitividade, modernizar suas estruturas, gerar emprego e fazer o trabalho que todo o país espera: crescer com repercussão na renda das famílias.” (RA)